

Estratégias para o enfrentamento da tuberculose em migrantes internacionais no Brasil

A migração internacional é um fenômeno global, complexo e impulsionado por diversos fatores como as guerras, fenômenos ambientais, perseguições religiosas e crises socioeconômicas. Entre 2000 e 2022, houve um crescimento de 173 milhões para a 281 milhões de migrantes internacionais, sendo 135 milhões de mulheres, 146 milhões de homens, destes, 26,4 milhões de refugiados, 4,1 milhões solicitantes de refúgio, 3,9 milhões de venezuelanos e 169 milhões de trabalhadores (OIM, 2022).



Sabe-se que que essa população, durante o processo de migração fica exposta aos patógenos, ambientes e indicadores epidemiológicos dos locais de origem, ao longo das rotas e destino



O processo migratório internacional, tem se tornado uma nova preocupação para as Américas, principalmente, após a crise política e econômica na Venezuela, considerada a maior crise de deslocamento mundial, sendo o Brasil, o quinto país de escolha. A maioria dos venezuelanos entrou pela fronteira norte, Roraima (RR), no município de Pacaraima e dirigiu-se para Boa Vista e Manaus, Amazonas (AM) (ACNUR, 2022).

Sabe-se que que essa população, durante o processo de migração fica exposta aos patógenos, ambientes e indicadores epidemiológicos dos locais de origem, ao longo das rotas e destino, tornando-os alvo para discussões globais devido ao grande impacto na saúde e a preocupação com relação às doenças infecciosas, como a tuberculose (TB), dadas as suas características e populações envolvidas.

Um grande desafio para as cidades brasileiras que recebem populações deslocadas de outros países, é garantir, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso ao serviço de saúde pública, seus programas e estratégias, principalmente, a promoção e estímulo ao uso da Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada para o atendimento à saúde no Brasil. Embora o SUS garanta o acesso aos serviços públicos de saúde, como diagnóstico e medicamentos para tratamento da tuberculose, não há uma política direcionada para o controle da doença nessas populações.

Assim, Manaus foi a primeira cidade no país a desenvolver um plano de ação à saúde dos migrantes, uma intervenção elaborada para os venezuelanos que migraram no início de 2017 e se encontravam em situação de extrema vulnerabilidade social na capital.

Neste sentido, a pesquisa “Tuberculose em Migrantes nos países do Brics: o caso do Brasil, identificou a alta prevalência de TB infecção em quatro capitais brasileiras, Boa Vista, Manaus, São Paulo e Curitiba e, em Manaus, as barreiras para o acesso ao serviço como o idioma, cultura, distância e transporte para chegar às unidades de saúde. Por se tratar de uma população em constante processo de deslocamento, uma nova pesquisa vem sendo desenvolvida, em Manaus, para avaliar a eficácia do tratamento diretamente observado por vídeo.

Estudos na área são importantes para fundamentar discussões e estratégias globais para mitigar as barreiras de acesso, adesão e conclusão do tratamento da TB ativa e infecção em migrantes internacionais. Assim como, o Plano de Manaus que poderá servir de modelo para outros municípios aprimorando o acesso à saúde conforme as premissas do SUS. 🐦



FOTO: Arquivo Pessoal

Sonia Vivian de Jezus

Enfermeira, mestre em Educação (PPGE-UFMT) e doutora em Saúde Coletiva (PPGSC-UFES).

Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Sinop.

Referências

ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. Venezuela. ACNUR. Brasília: 2022. Disponível em : <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/> Acesso: 06/07/2022.

OIM. International Organization for Migration. World migration report 2022. Ge-

neva: IOM, 2022. ISBN: 978-92-9268-076-3. Available from: file:///C:/Users/profs/Downloads/WMR-2022-EN_2.pdf.

